



Trabalhos Científicos

Título: Validação Do Pgals: Uma Ferramenta Para O Exame Músculo-Esquelético Pediátrico

Autores: BARBARA GEANE ALVES FONSECA (UNESP); ADRIANA CURTOLO (UNESP);
CLAUDIA SAAD MAGALHAES (UNESP)

Resumo: Introdução: Queixas musculoesqueléticas pediátricas, na maioria autolimitadas e benignas, mas requerem diferencial com alterações estruturais ou funcionais. Há limitações no ensino do exame músculo-esquelético para o médico, mas ferramentas auto-instrutivas se tornaram disponíveis por meios eletrônicos (www.pmmonline.org) ou aplicativo pmm-app. Objetivos: Realizar a adaptação cultural e treinamento prático com o pGALS, aplicando a ferramenta em crianças e adolescentes e comparando-se as anormalidades músculo-esqueléticas observadas com um questionário de triagem de artrite. Métodos: Voluntários entre 5 e 18 anos foram avaliados por um observador em treinamento, realizando as manobras do pGALS. Os pais preencheram um questionário de triagem para artrite (Len et al. 2006). Os questionários e folhas de exames foram preenchidos em formulários padronizados e transcritas em planilhas Excel. Os diagnósticos identificados retrospectivamente. A análise descritiva de pontuação foi realizada categorizando-se os achados do pGALS em normal ou anormal. Resultados: Foram convidados 70 sujeitos, e 67 entre 5 e 18 anos, sendo 40 (59,7%) meninos. Quarenta (59,7%) apresentaram alguma alteração musculoesquelética. Os resultados do questionário de artrite, apenas 65 completos e válidos para análise, destes 21 (32,3%) com pontuação acima de 4, indicativa de necessidade de avaliação especializada. A consistência interna por meio do Cronbach alfa para os instrumentos foi de 0,79 e 0,87 respectivamente. Comparando-se os resultados categorizados observou-se baixa concordância pelo coeficiente kappa 0,31, indicando propriedades de construtos diversos e não redundantes, que podem complementar-se na identificação de problemas músculo-esqueléticos diversos. Observaram-se pontuações mais altas em portadores de AIJ ou doenças do tecido conectivo, corroborando os achados do pGALS em relação àqueles com diagnósticos de anormalidades músculo-esqueléticas mínimas identificadas em crianças com problemas pediátricos os mais variados. Conclusão: Ambos os instrumentos objetivam a detecção precoce de anormalidades musculoesqueléticas pelo não especialista. A sua realização mostrou simplicidade e exequibilidade identificando alterações funcionais ou estruturais de pacientes pediátricos independentemente do diagnóstico principal. Estes achados indicam que o pGALS é uma ferramenta útil e abrangente para identificação de problemas músculo-esqueléticos pediátricos.